

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Agrupamento de Escolas da Moita
Contacto telefónico e endereço eletrónico	(+351) 212 899 910 geral@aemoita.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	20/04/2026
Morada da entidade formadora	Largo da Juventude, 2864-005 Moita

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	João Carlos Lopes Diretor do Agrupamento de Escolas da Moita
Contacto telefónico e endereço eletrónico	(+351) 212 899 910 / geral@aemoita.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	João Carlos Lopes Diretor Paulo Jorge Ribeiro Dias Responsável da Qualidade
Contacto telefónico e endereço eletrónico	(+351) 212 899 910 geral@aemoita.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Cátia Beatriz Almeida Ramalhete</i>	<i>Noélia Maria Silva Dias Duarte</i>
+351 963700360 catiar@uatlantica.pt	+351 938455429 mduarte@ff.ulisboa.pt
<i>E.I.A. SA Atlântica – Instituto Universitário</i>	<i>Universidade de Lisboa Faculdade de Farmácia</i>

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

(assinalar a situação aplicável)

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico	João Lopes – Diretor Paulo Dias – Responsável Qualidade Rosa Vasconcelos – Adjunta Ensino Secundário Luisa Alves – Coordenadora dos Cursos Profissionais
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	Paulo Dias – Responsável Qualidade
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Rafael Gomes – C. Desporto João Martins – C. GPSI* Leo Bento – C. Turismo <small>* não compareceu à reunião, tendo informado, pouco antes do seu início, que se encontrava doente.</small>
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	Ibérica Martins – Dir. Curso Turismo Sandra Ferreira – Dir. Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Paula Crispim – Prof. Área Técnica (Ed. Física) Olivia Massapina – Prof. Área Sociocultural Paula Laginha – Psicóloga do SPO Dulce Bernardo - Pessoal não docente
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais	M^ª Laura Pereira - Empregador, evolSolutions - Consultadoria e Desenvolvimento de Soluções Informáticas, Lda Tiago Lopes – Empregador, Estrela Futebol Clube Afonsoeirense Isabel Catarino – Conselho Geral,

		. 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	Câmara Municipal da Moita Núria Cambalhota – Tutor FCT, Técnica de museologia, Arco Ribeirinho Sul. Custodia Paiva - EE (C. Turismo) Patrícia Gonçalves - EE (Desporto)
17:15 – 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	João Lopes – Diretor Paulo Dias – Responsável Qualidade Rosa Vasconcelos – Adjunta Ensino Secundário Luísa Alves – Coordenadora dos Cursos Profissionais

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O Agrupamento de Escolas da Moita, na sua configuração atual, entrou em funcionamento no ano letivo de 2010/2011. Integra nove estabelecimentos de ensino: sete destinados à Educação Pré-Escolar e ao 1.º ciclo do Ensino Básico, a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos (D. Pedro II) e a Escola Secundária da Moita, que constitui a sede do Agrupamento.

É nesta escola sede que, para além do ensino secundário regular, a instituição oferece, desde o ano letivo de 2006/2007, uma diversidade de cursos profissionais. Esta oferta formativa tem sido objeto de ajustes ao longo dos anos, refletindo a preocupação contínua da escola em responder adequadamente às necessidades identificadas, manifestadas quer pelos alunos, quer pelas suas famílias, assim como pelos diversos parceiros externos, nomeadamente o tecido empresarial envolvente.

Assim, no ano letivo de 2024/2025, a instituição disponibilizava os seguintes cursos profissionais: Técnico de Desporto, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Turismo, Técnico de Logística e Técnico Animador Sociocultural. Importa salientar que, atualmente, a oferta formativa na vertente profissional assenta em três áreas estruturantes: informática, desporto e turismo. Existe ainda uma quarta área que varia em função dos interesses demonstrados pelos

alunos, das necessidades identificadas e da auscultação dos parceiros externos, incluindo outras escolas profissionais, empregadores, a Câmara Municipal da Moita e orientações emanadas por entidades oficiais, como a ANQEP e o Ministério da Educação.

Tendo em consideração a natureza dos cursos ministrados, verifica-se que os objetivos estratégicos do Agrupamento se encontram alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais, bem como com estudos prospetivos relevantes. Embora alguns destes estudos não estejam explicitamente referenciados no Documento Base, foi indicado, durante a reunião inicial com os responsáveis pela qualidade, que a definição da oferta teve por base a análise de dados e relatórios provenientes de diversas entidades, tais como o Ministério da Educação, a DGEstE, o IEFP e escolas profissionais da região, entre outras.

É igualmente evidente que a definição dos objetivos estratégicos teve em consideração a caracterização sociodemográfica do concelho da Moita, bem como a auscultação dos parceiros e a análise das necessidades do tecido empresarial local. Durante a reunião inicial, foi destacada, por exemplo, a relevância dos cursos na área da informática como resposta às necessidades das empresas da região, as quais colaboram ativamente na integração dos alunos, quer em contexto de estágio, quer posteriormente no mercado de trabalho.

Estas necessidades são identificadas através de vários mecanismos, incluindo reuniões entre empregadores e membros da escola, bem como no âmbito do Conselho Geral. Este órgão consultivo assegura a participação e representação da comunidade educativa, sendo responsável pela definição das linhas orientadoras da oferta formativa, nomeadamente através da emissão de pareceres sobre a sua pertinência face às necessidades do contexto socioeconómico, evidenciando assim a sua relevância no processo.

No Documento Base encontram-se identificados os *stakeholders* internos e externos (página 16), bem como a periodicidade das reuniões em que participam (páginas 21 a 23). Verifica-se que estes intervenientes estão envolvidos em diferentes órgãos de gestão, contribuindo ativamente para a definição dos objetivos estratégicos e operacionais. Para além dos momentos formais, foi também possível constatar, no decurso das reuniões com os diversos painéis, a existência de momentos informais de discussão, nos quais são debatidos e priorizados os objetivos, o funcionamento e o planeamento das atividades escolares.

O planeamento da oferta formativa encontra-se descrito no Documento Base e no Plano de Ação, onde são definidos objetivos operacionais e metas a curto prazo (1 ano) e médio prazo (3 anos). As atividades planeadas pelo Agrupamento estão alinhadas com os seus objetivos estratégicos, conforme evidenciado pela análise dos documentos orientadores e pelas reuniões realizadas no âmbito da verificação do alinhamento com o quadro EQAVET.

No Plano de Ação são detalhadas as ações a implementar nas quatro fases do ciclo de garantia da qualidade, bem como os dois critérios transversais. Cada ação inclui uma descrição da sua execução, responsáveis, calendarização, resultados esperados e formas de divulgação. Os objetivos operacionais definidos são também considerados na elaboração do Plano Anual de Atividades.

O Plano Anual de Atividades é elaborado anualmente, tendo sido analisados os documentos referentes aos anos letivos de 2024/2025 e 2025/2026. Importa referir que, atendendo à natureza abrangente deste documento, a sua análise específica no contexto dos cursos profissionais apresenta algumas limitações, uma vez que contempla todo o Agrupamento.

Ainda assim, destaca-se que no Plano de Atividades de 2025/2026 todas as propostas de projetos, clubes e atividades foram desenvolvidas tendo por base as Áreas Prioritárias e os Objetivos Gerais definidos no Projeto Educativo. As atividades encontram-se organizadas por capítulos, incluindo projetos como “Matematic@ndo”, “Parlamento dos Jovens” e “Orienta-te”, bem como iniciativas como o Corta-Mato Escolar no Parque Municipal da Moita, o Campeonato Local de Jogos Matemáticos, as Olimpíadas da Economia e ações de sensibilização para a Internet Segura em contexto de estágio, entre outras.

O Plano de Atividades é um documento dinâmico, ao qual podem ser acrescentadas novas iniciativas ao longo do ano, desde que previamente comunicadas ao professor coordenador responsável pela sua gestão. O documento é disponibilizado aos docentes por via eletrónica e através da rede interna da escola, sendo de acesso restrito e estando em permanente atualização, o que justifica a sua não disponibilização no *site* institucional. A sua avaliação é realizada no âmbito do Relatório Anual de Avaliação produzido pela instituição.

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Tendo em conta a análise da lista de parcerias disponibilizada pela instituição, bem como a auscultação realizada durante a visita de verificação, conclui-se que o Agrupamento de Escolas da Moita apresenta uma grande diversidade de parcerias. Estas revelam-se qualitativa e quantitativamente adequadas para assegurar o desenvolvimento das atividades regulares da instituição, contribuindo para a gestão da sua oferta formativa e viabilizando as suas opções estratégicas.

Embora muitas das parcerias tenham um carácter local e regional, o Curso de Turismo possibilita à instituição o estabelecimento de ligações de âmbito nacional e internacional. Destaca-se, neste contexto, o protocolo estabelecido com o Grupo Pestana, que engloba parcerias em várias localizações, nomeadamente no Algarve (Hotel Pestana Viking), Estremoz (Pousada de Estremoz), Madeira (Pestana Casino Park Hotel, Hotel Pestana Royal, etc), entre outras, bem como no Reino Unido (Pestana Chelsea Bridge Hotel) e na Alemanha.

Estas parcerias, assim como os diferentes protocolos de colaboração estabelecidos pela escola, não só sustentam as atividades regulares da instituição, como também viabilizam as suas opções

estratégicas e permitem responder a situações críticas ou imprevistas. A título de exemplo, a parceria com a empresa VBSS – Technology, Services & Support possibilitou que um aluno, no ano letivo anterior, realizasse o seu estágio num período diferente do habitual devido a problemas de saúde. Esta flexibilidade foi determinante para garantir a conclusão do seu curso no atual ano letivo 2025/2026. Foram também estabelecidas diversas parcerias que permitem a utilização de instalações específicas para servirem vários módulos dentro do curso (ex. sala de espelhos para a dança, piscina para a natação). Foram ainda identificadas parcerias relevantes para a concretização de opções estratégicas da instituição, nomeadamente no âmbito do CTE ganho pela instituição na área da informática. Destaca-se a colaboração com a Universidade Nova de Lisboa, importante para a aquisição de competências associadas à utilização de ferramentas como o Power BI, bem como a estreita articulação com o Instituto Politécnico de Setúbal.

No que respeita à participação dos alunos em projetos, verificou-se que estes estão maioritariamente envolvidos em iniciativas de âmbito local, que visam estimular a aprendizagem, a autonomia e o desenvolvimento pessoal, cultural, científico e social, promovendo simultaneamente a sua integração na realidade socioeconómica. Foi evidente, através do contacto direto com os alunos, o impacto positivo destas experiências no desenvolvimento de competências.

Os alunos participam em projetos extracurriculares de nível local e nacional, destacando-se iniciativas como a “Feira das Comunidades Educativas”, o “Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos” e o projeto “Orienta-te”, bem como em atividades de âmbito internacional, como o “BEBRAS” e o “Passatempo Internacional de Pensamento Computacional”. Ainda assim, considera-se que a participação em projetos de dimensão internacional poderá ser reforçada no futuro.

Relativamente à capacitação de recursos humanos, é definido anualmente um Plano de Formação para docentes e outros colaboradores, tendo por base as necessidades identificadas e encontrando-se o mesmo alinhado com as opções estratégicas da instituição. Essas necessidades são identificadas através das reuniões de grupo das diferentes áreas formativas e por meio de inquéritos de satisfação.

O Plano de Formação em vigor no ano letivo de 2025/2026 contempla mais de 40 ações de formação, estando identificado, para cada uma, o público-alvo, a designação, a duração e a entidade formadora. Existe ainda a possibilidade de integrar novas ações ao longo do ano letivo, de modo a responder a necessidades emergentes. No relatório anual de avaliação é também realizada a análise das formações concretizadas e das que não foram executadas.

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

Fundamentação

O Agrupamento de Escolas da Moita demonstra um compromisso claro com a consolidação e desenvolvimento do processo de avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, conforme evidenciado pela análise dos documentos orientadores da instituição e pelas evidências recolhidas durante a visita de verificação.

Para além dos indicadores e descritores definidos no quadro EQAVET, o Agrupamento utiliza um conjunto adicional de indicadores de monitorização, destacando-se mecanismos de alerta precoce, tais como a taxa de absentismo, a taxa de desistência, e a taxa de alunos com módulos/UFCD em atraso. Estes indicadores permitem a identificação atempada de situações de risco e a antecipação de possíveis cenários de insucesso escolar. A análise contínua destes dados possibilita uma intervenção célere por parte dos professores. No caso específico dos módulos em atraso, os professores responsáveis implementam medidas de recuperação individualizadas. Complementarmente, a escola desenvolve um conjunto estruturado de atividades de recuperação. Quando não é possível concluir todos os módulos no decorrer do ano letivo, é efetuado um levantamento das situações pendentes, sendo definido, no início do ano letivo seguinte e em sede de conselho de turma, um plano de recuperação específico. Caso, ainda assim, subsistam módulos por concluir, os alunos têm a possibilidade de os realizar por exame no último ano do curso profissional. Este contínuo acompanhamento permite o ajuste imediato a eventuais desvios identificados. Para além destes indicadores operacionais, são igualmente considerados indicadores intercalares anuais, designadamente o grau de satisfação dos diferentes *stakeholders*, o número de projetos realizados com instituições e entidades externas, o número de ações de formação dirigidas a docentes e a não docentes. Estes elementos contribuem para uma autoavaliação periódica, permitindo antecipar desvios às metas definidas e acionar as respetivas ações de melhoria.

Os processos de monitorização e avaliação encontram-se descritos no Documento Base e no Relatório do Operador, onde são identificadas as metodologias utilizadas para o acompanhamento dos objetivos e metas a curto e médio prazo.

O envolvimento do corpo docente neste processo é evidente, não só através da análise dos indicadores, mas também pela forte proximidade com os alunos, o que facilita a deteção precoce de dificuldades e a implementação de medidas corretivas adequadas. Relativamente à participação dos *stakeholders* na análise de resultados, verifica-se que os *stakeholders* internos têm um papel ativo na análise contextualizada dos resultados e na definição de medidas de melhoria, contribuindo para a eventual redefinição dos objetivos. Por outro lado, os *stakeholders* externos apresentam uma participação mais limitada, sobretudo circunscrita aos momentos formais de reunião nos órgãos em que têm assento.

O modelo de avaliação das atividades e dos resultados encontra-se definido no Documento Base, no Plano de Ação e no Relatório do Operador, onde está igualmente descrita a metodologia de

monitorização dos objetivos e metas estabelecidas. Este sistema permite uma avaliação estruturada das atividades implementadas e dos resultados alcançados, da qual decorre a identificação e implementação de ações de melhoria consideradas necessárias.

2.4 Critério 4.

Revisão	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados - Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O Agrupamento de Escolas da Moita implementa um processo de revisão estruturado, contínuo e institucionalizado, assente na monitorização e análise crítica dos resultados obtidos, suportado por um conjunto diversificado de indicadores de desempenho, articulados com os objetivos operacionais e as metas definidas. Para além dos indicadores contemplados no âmbito do Quadro EQAVET, a instituição recorre a indicadores intercalares relevantes, designadamente a taxa de alunos com módulos/ UFCD em atraso, a taxa de desistência, a taxa de absentismo e o grau de satisfação dos diversos intervenientes/*stakeholders*, conforme evidenciado no Documento Base (páginas 25 a 27) e e nos Relatórios de Avaliação Anual. Estes indicadores são analisados de forma regular e em momentos previamente definidos, permitindo uma avaliação em tempo útil da eficácia das práticas pedagógicas, bem como a identificação precoce de desvios face aos objetivos estabelecidos.

A análise sistemática dos resultados obtidos sustenta os processos de avaliação e revisão do planeamento estratégico e operacional da instituição. Com base nesta análise, são concebidas e implementadas medidas preventivas, corretivas e, sempre que necessário, ações alternativas, orientadas para a melhoria contínua e para o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos. Durante a reunião inicial e a sessão com os estudantes, foi evidenciada a diversidade de metodologias pedagógicas adotadas, as quais resultam, em larga medida, dos processos de revisão contínua das práticas educativas, contribuindo para percursos formativos ajustados e para o sucesso escolar dos alunos.

No decurso das reuniões com os diferentes painéis, foi igualmente destacada a atenção dada à adequação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) às características individuais dos alunos. Como já referido anteriormente, foram apresentados exemplos de ajustamentos realizados nos contextos de estágio em função das necessidades específicas de determinados formandos, evidenciando a capacidade de análise crítica e de adaptação da instituição no âmbito da organização da FCT.

Ao longo das reuniões realizadas, ficou patente a participação ativa dos *stakeholders* internos nos processos de análise e revisão dos resultados dos indicadores integrados no sistema de autoavaliação. Essa análise ocorre em órgãos formais de natureza pedagógica e estratégica, tais como o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico, o Conselho de Curso e as reuniões de turma, bem como em momentos associados à avaliação da FCT e à defesa da Prova de Aptidão Profissional (PAP). A participação dos *stakeholders* externos neste processo de revisão surge de forma menos sistemática, verificando-se sobretudo no decorrer das reuniões em que têm assento, no âmbito da FCT e em momentos de avaliação das PAP.

As conclusões resultantes destes processos de análise crítica conduzem à definição e implementação de ações de melhoria, as quais ocorrem mais do que uma vez ao longo do ano letivo, sempre que são identificadas necessidades de intervenção. O Agrupamento procede, assim, à revisão regular das atividades e metas planeadas, recorrendo de forma consistente, a mecanismos de alerta precoce, com particular destaque para os indicadores de absentismo e de módulos em atraso, que permitem uma intervenção célere perante potenciais situações de risco. Os indicadores de desempenho são analisados nos Relatórios de Avaliação (por período, anual e de ciclo; c.f. <https://aemoita.pt/aemoita/eqavet-fase-de-implementacao/avaliacao-e-revisao/>) e sistematizados em quadros de monitorização, possibilitando a antecipação de desvios face às metas previamente estabelecidas, bem como a identificação de áreas prioritárias de melhoria. Na sequência deste processo de revisão, são definidas ações de melhoria registadas nos Relatórios Trimestrais e no Relatório Anual de Autoavaliação, sendo estas objeto de apreciação em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral, conforme evidenciado *in loco* pela análise das respetivas atas, com vista à recolha de contributos que sustentam a tomada de decisão e a melhoria contínua.

No âmbito da divulgação dos resultados do processo de revisão, a instituição disponibiliza no seu site institucional (<https://aemoita.pt/aemoita/eqavet-fase-de-implementacao/>) um separador dedicado ao Sistema de Garantia da Qualidade, no qual se encontram organizados documentos estruturantes, nomeadamente relatórios de avaliação, quadros de indicadores e informação relativa à melhoria contínua. A nível interno, a comunicação dos resultados e das ações decorrentes do processo de revisão é efetuada de forma sistemática através de correio eletrónico institucional, de pastas partilhadas no OneDrive e das atas das reuniões realizadas.

Conclui-se, assim, que o Agrupamento de Escolas da Moita implementa um processo de revisão consolidado, baseado numa análise crítica estruturada e sistemática dos resultados, com impacto efetivo na tomada de decisão e na introdução de melhorias contínuas.

2.5 Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua. - Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

Fundamentação

Após a análise documental e a realização da visita de verificação, foi evidenciada a existência de um envolvimento efetivo e sistemático dos *stakeholders* internos e também de alguns externos num diálogo contínuo e estruturado em torno da qualidade da oferta formativa da instituição e da sua melhoria contínua, conforme já anteriormente referido.

Este diálogo permanente manifesta-se principalmente nos órgãos e reuniões formais em que os diversos intervenientes têm assento. No entanto, são também utilizados outros canais complementares de comunicação e interação, nomeadamente conversas informais, trocas de correio eletrónico, contactos telefónicos, ou encontros promovidos pela escola. Estes espaços de diálogo contribuem para a agilização de procedimentos e para a melhoria da eficácia das atividades educativas.

Esta prática foi confirmada durante a reunião com os *stakeholders* externos, nomeadamente encarregados de educação e colaboradores externos que desempenham funções de orientação de estágios. A título de exemplo, em resposta à questão «Quais as razões que levaram à inscrição dos seus educandos na escola?», os encarregados de educação demonstraram não só reconhecimento da escola pela qualidade do percurso educativo desenvolvido, como também elevados níveis de confiança no corpo docente. Perceções concordantes foram igualmente expressas pelos alunos auscultados durante a visita de verificação, os quais manifestaram sentir-se incluídos, informados e envolvidos nos processos da escola, reconhecendo que, sempre que surgem situações problemáticas, são adotadas medidas adequadas.

A instituição assegura a disponibilização e divulgação da informação relevante para a melhoria contínua junto dos diferentes *stakeholders*, através de diversos meios, designadamente o *site* institucional (<https://aemoita.pt/aemoita/eqavet-fase-de-implementacao/>) e plataformas internas (emails, OneDrive). Adicionalmente, essa informação é partilhada em função da sua natureza nas várias reuniões realizadas ao longo do ano letivo. Para os *stakeholders* externos, a divulgação da informação é efetuada, predominantemente, nas reuniões em que têm assento, através de correio eletrónico e consulta ativa do *site* da instituição.

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Da análise dos documentos disponibilizados e dos dados recolhidos ao longo das várias reuniões realizadas durante a visita de verificação, foi possível constatar que o Agrupamento de Escolas da Moita aplica de forma sequencial, sistemática e consistente o ciclo de garantia e melhoria da qualidade, em conformidade com o quadro EQAVET, na gestão da sua oferta educativa.

A operacionalização das diferentes fases do ciclo — planeamento, implementação, monitorização, avaliação e revisão — encontra-se evidenciada nos diversos documentos orientadores da instituição, elaborados no decurso do seu processo de alinhamento com o EQAVET, os quais foram objeto de análise durante a visita de verificação. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade ocorre em diferentes horizontes temporais, nomeadamente a longo prazo (trienal) e a médio prazo (anual), bem como ao longo do próprio ano letivo, através de momentos de monitorização intercalar dos objetivos definidos, tendo em consideração a duração específica das atividades planeadas.

Encontra-se igualmente instituído um processo de revisão contínua do plano estratégico da escola, evidenciado pelo ajustamento de ações ou pela implementação de novas medidas sempre que necessário, em função das metas estabelecidas e dos mecanismos de alerta precoce definidos pela instituição. Neste processo sequencial e contínuo, a instituição considera de forma sistemática os resultados obtidos relativamente aos diversos indicadores adotados, bem como os contributos e sugestões dos diferentes *stakeholders* envolvidos, assegurando a sua integração nos processos de decisão e de melhoria contínua.

Face às evidências analisadas, conclui-se que o Agrupamento de Escolas da Moita aplica de forma estruturada e consistente o ciclo de garantia e melhoria da qualidade previsto no quadro EQAVET, utilizando-o como instrumento central de gestão da sua oferta educativa, assegurando a monitorização contínua, a tomada de decisão informada e a promoção da melhoria contínua.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

Após a análise de toda a documentação disponibilizada e a realização da visita à instituição, os peritos externos confirmam que o Agrupamento de Escolas da Moita tem implementado um sistema de garantia da qualidade devidamente alinhado com o quadro EQAVET.

É evidenciado que este processo de alinhamento contribuiu de forma significativa para o estabelecimento de mecanismos e procedimentos sistemáticos de planeamento, monitorização, avaliação e revisão, promovendo uma cultura organizacional orientada para a gestão pela qualidade e para a autoavaliação. Estes mecanismos favorecem igualmente uma maior transparência dos processos e uma troca contínua e estruturada de informação entre os diferentes intervenientes.

De forma global, a avaliação atribuída traduz-se em:

Grau 2 – Alinhamento com o EQAVET avançado nos critérios 3;

Grau 3 – Alinhamento com o EQAVET consolidado nos critérios 1,2, 4-6.

Atendendo aos resultados obtidos nos diferentes critérios, encontram-se reunidas as condições necessárias para a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

Na próxima avaliação externa deverá ser confirmada a consolidação das práticas associadas ao sistema de garantia da qualidade, cujo desenvolvimento teve início com o processo de submissão da presente candidatura, assegurando a sua sustentabilidade e aprofundamento no médio e longo prazo.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

O Agrupamento de Escolas da Moita adotou critérios de garantia da qualidade e tem implementados mecanismos e procedimentos sistemáticos que sustentam uma cultura de gestão da oferta formativa e de autoavaliação, em alinhamento com o quadro EQAVET. Não obstante os progressos evidenciados, apresentam-se de seguida recomendações que visam a plena consolidação e o aprofundamento do sistema de garantia da qualidade da Educação e Formação Profissional.

Tendo em consideração que os *stakeholders* externos nem sempre evidenciam uma cultura consolidada de participação nos processos de melhoria da qualidade e de envolvimento com a instituição, recomenda-se que o Agrupamento de Escolas da Moita dedique especial atenção à sua

participação e motivação, sobretudo daqueles que, por se encontrarem fisicamente mais afastados da escola, poderão apresentar um menor nível de envolvimento. Neste sentido, a implementação contínua de novas estratégias que promovam o seu envolvimento constitui uma mais-valia para o sistema. Recomenda-se igualmente o reforço de mecanismos e ações que visem aumentar as taxas de resposta aos inquéritos dirigidos aos stakeholders externos e aos alunos que concluíram os cursos, atendendo ao facto de o grau de satisfação dos diversos intervenientes constituir um dos indicadores anuais relevantes para a definição de ações de melhoria.

Recomenda-se que a documentação produzida no âmbito do sistema de garantia da qualidade seja objeto de atualização regular, assegurando a sua adequada codificação, identificação e validação formal, nomeadamente através da assinatura dos responsáveis pela sua elaboração. Para facilitar a análise e reforçar a especificidade do processo, os documentos deverão ser claramente direcionados para o ensino profissional. A título exemplificativo, o plano de atividades anual deverá ser autónomo e dedicado exclusivamente aos cursos profissionais, não se encontrando integrado no plano de atividades geral do agrupamento.

Recomenda-se que a instituição continue a apostar na diversificação e consolidação de parcerias, não apenas a nível regional, mas também a nível nacional e internacional. As parcerias deverão ser objeto de atualização contínua, de forma a acompanhar a evolução da oferta formativa, as expectativas dos alunos e as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas.

Recomenda-se igualmente a continuação na aposta de formação dos *stakeholders* internos, nomeadamente docentes e outros recursos humanos, promovendo uma cultura de desenvolvimento profissional alinhada com as suas expectativas e em consonância com os objetivos estratégicos da instituição.

Considerando que os alunos participam maioritariamente em projetos de âmbito local, recomenda-se o incentivo à participação em projetos de dimensão nacional e internacional, nomeadamente através de iniciativas colaborativas com outras escolas ou instituições, incluindo projetos desenvolvidos em contexto digital.

Por fim, recomenda-se a criação e dinamização de uma rede de *alumni*, enquanto instrumento estratégico para a manutenção de contacto atualizado com os antigos alunos, a valorização dos seus percursos profissionais e a promoção do seu envolvimento ativo com a instituição onde realizaram a sua formação.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas da Moita, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

(Perito coordenador)

(Perito)

Mafra, 25 de maio 2026

(Localidade e data)